

Estudo de Público da Exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios em Ilha Grande – Angra dos Reis, Rio de Janeiro – Brasil

Study of Public of the Exhibition Alien Plants Circuit of Vila Dois Rios in Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro – Brazil

Autores

Nattacha dos Santos Moreira Bióloga. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: nattacha.moreira@gmail.com

Warlen Silva da Costa. Biólogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: warlen_costa@yahoo.com.br

Paulo Ricardo Artulano Rosa. Graduando. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: paulo.ricardo.rosa1@gmail.com

Raphaella Moreira Pierre. Graduanda. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: raphaellampierre@gmail.com

Matheus da Silva Tirado. Biólogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: tiradosmatheus@gmail.com

Marcelo Fraga Castilhori. Biólogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: marcelofcastilhori@gmail.com

Ricardo Carneiro da Cunha Reis. Biólogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: rccreis@gmail.com

Carla YGubáu Manão. Bióloga. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

E-mail: carlaygm@gmail.com

Cátia Henriques Callado. Professora. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

E-mail: catia.callado@gmail.com | Autora correspondente

Autor para correspondência

Recebido em: 09/10/2020 **Aprovado em:** 27/03/2021

DOI: 10.12957/interag.2021.55168

Artigo

Resumo

A exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios é uma iniciativa do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande. Representa uma experiência inovadora, que socializa informações e incentiva à reflexão crítica sobre os impactos de plantas exóticas na biodiversidade, atuando como subsídio à conservação dos ecossistemas da Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ. Sob a perspectiva que conhecer o perfil do público permite adequar as informações presentes na exposição ao visitante e atingir efetivamente a sua proposta educativa, este trabalho teve por objetivos identificar nos visitantes: (1) o perfil sociodemográfico; (2) o conhecimento quanto à área de Vila Dois Rios em Ilha Grande e a motivação para visitá-la; (3) o conhecimento quanto às plantas exóticas e seus impactos e (4) o conhecimento sobre a própria exposição. Os resultados indicam que a maioria dos visitantes tinha entre 24 e 49 anos, sem predomínio de gênero e majoritariamente brasileiros (89%). Os visitantes apresentaram considerável conhecimento sobre a localidade. Entretanto, desconheciam a gestão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no local. Além disso, o estudo confirmou o desconhecimento do público sobre as espécies exóticas e o impacto destas sobre os ecossistemas naturais. Cabe ressaltar que os resultados obtidos neste trabalho reforçam o potencial educativo do Circuito acerca da temática plantas exóticas e seus impactos na Ilha Grande e destacam a necessidade de aumentar a divulgação da exposição.

Palavras-chave: Circuitos turísticos; Educação em Museus; Educação Ambiental; Ecoturismo

Área Temática: Cultura; Educação; Meio Ambiente

Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica. Patrimônio cultural, histórico e natural. Turismo

Abstract

The exhibition Alien Plants Circuit of Vila Dois Rios is an initiative of the Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande. It represents an innovative experience, which socializes information and encourages critical reflection on the impacts of alien plants on biodiversity, giving support for the conservation of the ecosystems of Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ. From the perspective that knowing better the visiting public allows you to adjust the information contained in the exhibition to the visitor and thus effectively reach your educational proposal. Therefore, this study aimed to identify among visitors: (1) the sociodemographic profile; (2) knowledge about the Vila Dois Rios in the Ilha Grande and the motivation to visit it; (3) knowledge about alien plants and their impacts and (4) knowledge about the exhibition itself. The results indicate that majority of visitors were between 24 and 49 years old, without predominance of gender and mostly Brazilians (89%). The visitors showed considerable knowledge about the locality. However, they were unaware of the fact that the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) is the manager of the site. In addition, the study confirmed the public's lack of knowledge about alien species and their impact on natural ecosystems. It is worth mentioning that the results obtained in this work reinforce the Circuit's educational potential on the theme of alien plants and their impacts on Ilha Grande and highlight the need to increase the exhibition's disclosure.

Keywords: Touristic Circuits; Education in Museums; Environmental Education; Ecotourism

Introdução

Com a popularização do ecoturismo nos últimos anos, houve uma intensificação na procura de ambientes que ofereçam boas alternativas de trilhas e beleza natural¹. Sob este aspecto, os ambientes insulares têm sido o destino de milhões de turistas pelas belezas cênicas e riquezas natural e cultural^{2,3}. A Ilha Grande, localizada no município de Angra dos Reis (RJ), é um exemplo desta natureza, recebendo cerca de 360 mil visitantes/ano⁴.

Em 2019, a Ilha Grande foi reconhecida pela UNESCO como parte do primeiro sítio brasileiro a ser considerado, simultaneamente, patrimônio mundial de cultura e de biodiversidade⁵. Desde a desativação do Instituto Penal Cândido Mendes (IPCM), o turismo tem sido a principal atividade de desenvolvimento econômico e social da Ilha Grande^{6,7,8} e, conseqüentemente, um fator importante nas interações e conflitos, econômicos e socioambientais^{9,10}. Junto à ascensão das atividades turísticas e seus impactos, a introdução de espécies exóticas tem sido apontada como um problema ambiental na Ilha Grande¹¹.

Na Ilha Grande, a Vila Dois Rios se destaca pela beleza de sua praia, rios, vegetação, construções e pelo registro de diferentes períodos históricos e ciclos econômicos encontrado neste território^{6,12}. A Vila faz parte da Zona Histórico-Cultural do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e é visitado por cerca de 20 mil turistas/ano.^{11,13} Na Vila Dois Rios existem oficinas líticas, marcas dos primeiros povos a ocupar a Ilha Grande, há 3.000 anos A.P.^{6,14,15,16}. Ainda, é possível encontrar construções do período colonial, quando a Fazenda Dois Rios teve um importante papel na produção de cana-de-açúcar e de café e, posteriormente, deu origem às instituições carcerárias que funcionaram no local por 100 anos^{6,8,12}.

Após a implosão parcial da última instituição carcerária, o IPCM, em 1994^{7,12}, a área do extinto presídio foi cedida à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que atualmente, atua na região por meio do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) e do Ecomuseu Ilha Grande (ECOMIG)^{12,17}. O ECOMIG destaca-se como polo de visitação, recebendo cerca de 9.600 turistas/ano, em uma estrutura integrada por quatro núcleos: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico.^{17,18,19}

O Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande (PaB) apresenta uma coleção de plantas nativas da Ilha Grande, organizadas sob a forma de acervo ecomuseológico e distribuídas em jardins temáticos, localizados no pátio do extinto IPCM e relacionados à história do homem na Ilha Grande^{17,18,20}. O PaB possui, ainda, uma exposição em forma de circuito turístico, denominada Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, que está distribuída ao longo da Vila Dois Rios (Figura 1). O Circuito é definido como uma exposição, dinâmica e temporária, sinalizada com placas bilingües (português/inglês), para informar quem são as plantas exóticas à Ilha Grande, a fim de subsidiar a conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade da Ilha Grande.¹⁷ Seu estabelecimento foi baseado em exemplares da arborização existente na própria Vila Dois Rios, introduzidos ao longo da história de ocupação local e cuja permanência é determinada pela longevidade natural dos mesmos¹⁷. A visitação é livre e gratuita, podendo ser realizada em todos os dias e horários da semana, mesmo quando as salas de exposição do Ecomuseu Ilha Grande estão fechadas ao público.

Pesquisas nas áreas de museologia e educação relatam que a quantidade de visitantes nem sempre corresponde à qualidade de aproveitamento que as exposições podem proporcionar ao público²¹. Assim, ao mesmo tempo que crescem as preocupações com

o estabelecimento de exposições cada vez mais didáticas e atrativas, aumenta também a necessidade de se conhecer o perfil dos visitantes, suas características, experiências e expectativas^{22,23,24}. Um melhor conhecimento sobre o público permite aperfeiçoar a programação e o processo de comunicação entre exposição e visitante, aspectos necessários ao bom cumprimento da missão de uma exposição^{21,24}.

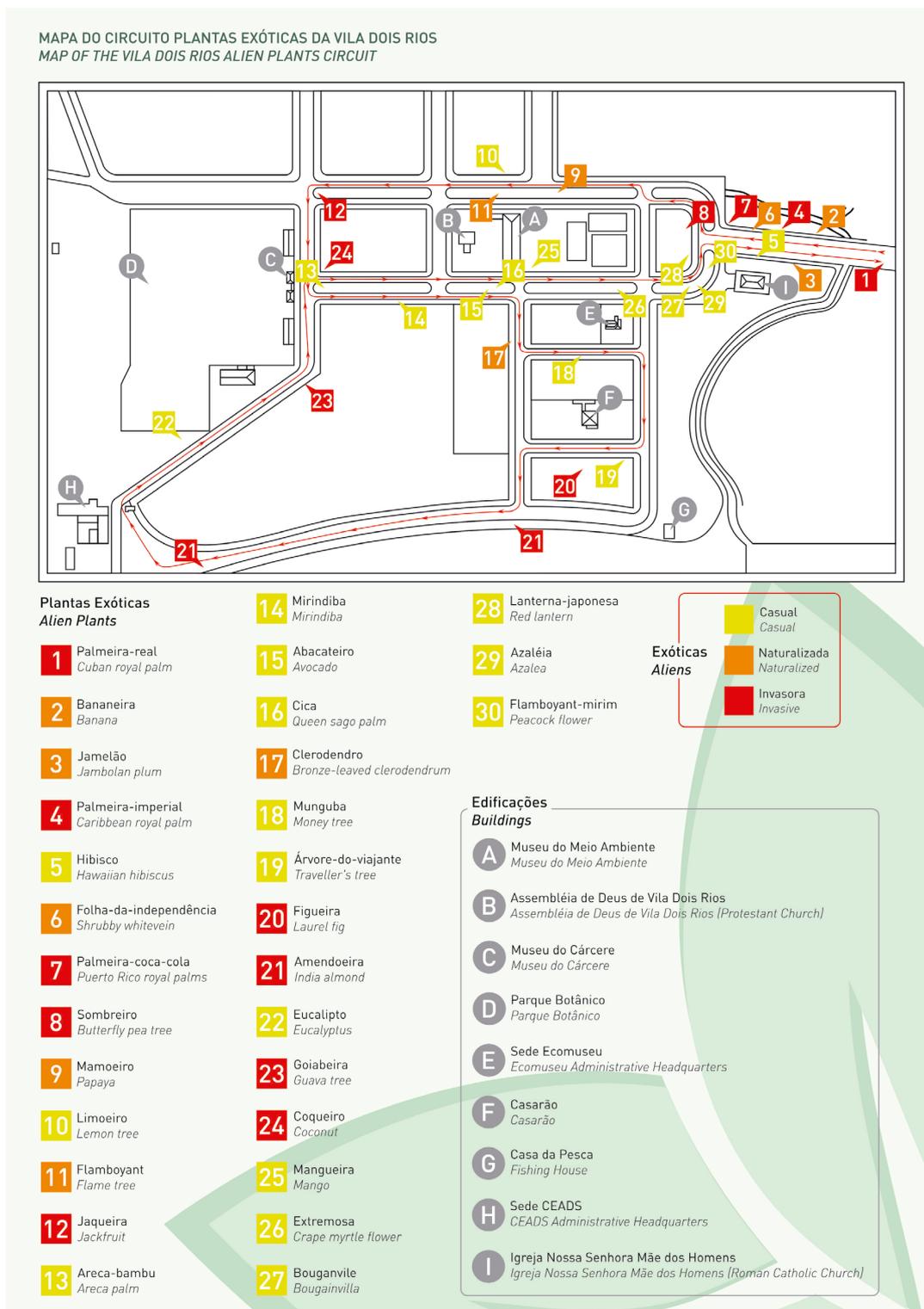


Figura 1. Mapa do Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, exposição do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

Ainda cabe ressaltar que, estudos sobre o perfil dos visitantes de Unidades de Conservação são importantes para o manejo dessas áreas, por auxiliarem na tomada de decisões por parte dos gestores, inclusive para minimizar os impactos da visita²⁵. Neste contexto, o presente artigo apresenta os dados do primeiro estudo de público da exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, cujos objetivos foram identificar nos visitantes: (1) o perfil sociodemográfico; (2) o conhecimento quanto à área de Vila Dois Rios em Ilha Grande e a motivação para visitá-la; (3) o conhecimento quanto às plantas exóticas e seus impactos e (4) o conhecimento sobre a exposição.

Material e métodos

O estudo de público da exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios foi realizado entre os dias 14 e 17 de novembro de 2019, na Vila Dois Rios, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ, cinco meses após a inauguração da sinalização do Circuito, que ocorreu em junho de 2019. Este período foi escolhido por contemplar um feriado nacional e, portanto, apresentar maior índice de visitação à localidade. Todavia, a condição climática instável e as chuvas que ocorreram neste período podem ter influenciado negativamente no número de visitantes, que foi de 345 visitantes, registrados no livro de controle de visitantes da Vila Dois Rios, para o referido período.

A amostragem foi feita por meio de entrevista semiestruturada realizada por funcionários e bolsistas do PaB e por alunos voluntários do curso de graduação em Ciências Biológicas da UERJ, totalizando cinco entrevistadores e o total de 32 horas de entrevistas, com duração média de 15 minutos por entrevista. Os visitantes foram recebidos na entrada da Vila Dois Rios e convidados a participar de forma voluntária da entrevista. Os entrevistados foram informados dos objetivos desta pesquisa, que os dados inventariados seriam divulgados de forma anônima, por meio de um artigo acadêmico e que nenhum de seus dados pessoais de identificação seriam registrados por qualquer um dos entrevistadores. Após concordância verbal dos participantes, as entrevistas foram realizadas. O ponto de encontro fixo, na chegada à Vila Dois Rios, foi adotado para garantir o maior número de participantes possível, a ausência de entrevistas duplicadas e, ainda, evitar a influência da interação social na localidade nas respostas fornecidas.

O método de entrevista semiestruturada, adotado neste estudo, possibilita o direcionamento para o tema de interesse e flexibilização no processo de pesquisa, levando em consideração as respostas e a interação com os entrevistados²⁶. Além disso, essa metodologia assume um forte compromisso com a transformação social, por meio da autorreflexão e da ação emancipatória que pretende desencadear nos participantes da pesquisa²⁷.

Para auxiliar na condução das entrevistas e padronizar os questionamentos realizados aos entrevistados, um roteiro para a entrevista semiestruturada foi elaborado previamente (Anexo), para preenchimento pelos entrevistadores, de modo a estabelecer: (I) o perfil dos visitantes da Vila Dois Rios, a partir das informações: gênero, faixa etária, origem, meio de transporte e motivação da visita ao local; (II) a avaliação do conhecimento dos visitantes quanto à área visitada, a partir das informações: quantidade de visitas realizadas ao local, conhecimento da localização da Vila Dois Rios em Zona Histórico-Cultural, dentro de uma Unidade de Conservação e sob gestão do PEIG e da UERJ; (III) a avaliação do conhecimento

dos visitantes quanto às espécies exóticas, a partir das informações: conceito e impactos das plantas exóticas e (IV) sobre a existência do Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, a partir das informações: ciência sobre a existência da exposição, período que conhece o Circuito e a forma como soube da exposição. O roteiro apresentava perguntas curtas e diretas, com versões em português, inglês e espanhol.

No preenchimento do roteiro foi mantido o anonimato dos entrevistados e suas idades (até 24 anos; 25 a 49 anos e mais de 50 anos) e gêneros (masculino ou feminino) foram estimados pelos entrevistadores. As demais informações foram obtidas a partir das respostas dos entrevistados. Os dados foram compilados em planilha Excel e analisados com elaboração de gráficos e estatística descritiva²⁸.

Resultados

Foram entrevistadas 216 pessoas no período de quatro dias, o que representa cerca de 63% dos visitantes da Vila Dois Rios neste período. As entrevistas atingiram a média de 54 visitantes/dia e revelaram:

Perfil dos visitantes

O número de visitantes por gêneros masculino (115 - 53,2%) e feminino (101 - 46,7%) foi similar. Ao analisar a faixa etária, o maior número foi de pessoas entre 25 e 49 anos de idade (149 - 68,9%), seguido de pessoas com até 24 anos (46 - 21,2%) e por fim, pessoas acima de 50 anos de idade (21 - 9,7%).

Quanto à procedência dos visitantes, 89% dos entrevistados eram brasileiros (192). Entre os estrangeiros (24), a maior parte dos entrevistados eram argentinos (58,3%), seguidos por visitantes do Reino Unido (12,5%), dos Estados Unidos (8,3%) e do Chile, França, México, Polônia e Suíça, que juntos totalizam 20,8%, com 4,1% visitantes de cada um desses países (Figura 2a).

Como pode ser visto na Figura 2b, a maioria dos visitantes brasileiros foi proveniente da região Sudeste (173), sendo, 69,3% do estado do Rio de Janeiro, 21,9% de São Paulo, 4,6% de Minas Gerais e 4% do Espírito Santo. Da região Centro-Oeste foram 12 visitantes, sendo 91,6% do Distrito Federal e 8,3% de Goiás. Da Região Sul foram 6 visitantes, 50% de Santa Catarina, 33,3% do Rio Grande do Sul e 16,6% do Paraná. Da região Nordeste, apenas 1 visitante da Bahia foi computado e nenhum era originário da região Norte.

Dos 120 visitantes provenientes do estado do Rio de Janeiro, a grande maioria era residente na cidade do Rio de Janeiro (56,6%). Em seguida, os municípios de Niterói (6,6%), de Macaé (5,8%) e de Petrópolis (5,8%) tiveram os maiores números de visitantes. Todas as cidades mencionadas e o seu respectivo número de visitantes podem ser vistos na Figura 2c.

Na cidade do Rio de Janeiro, dos 23 bairros mencionados durante as entrevistas (Figura 2d), Centro (26,4%), Copacabana (8,8%), Realengo (8,8%), Jacarepaguá (7,3%) e Tijuca (7,3%) foram os bairros com maior número de visitantes.

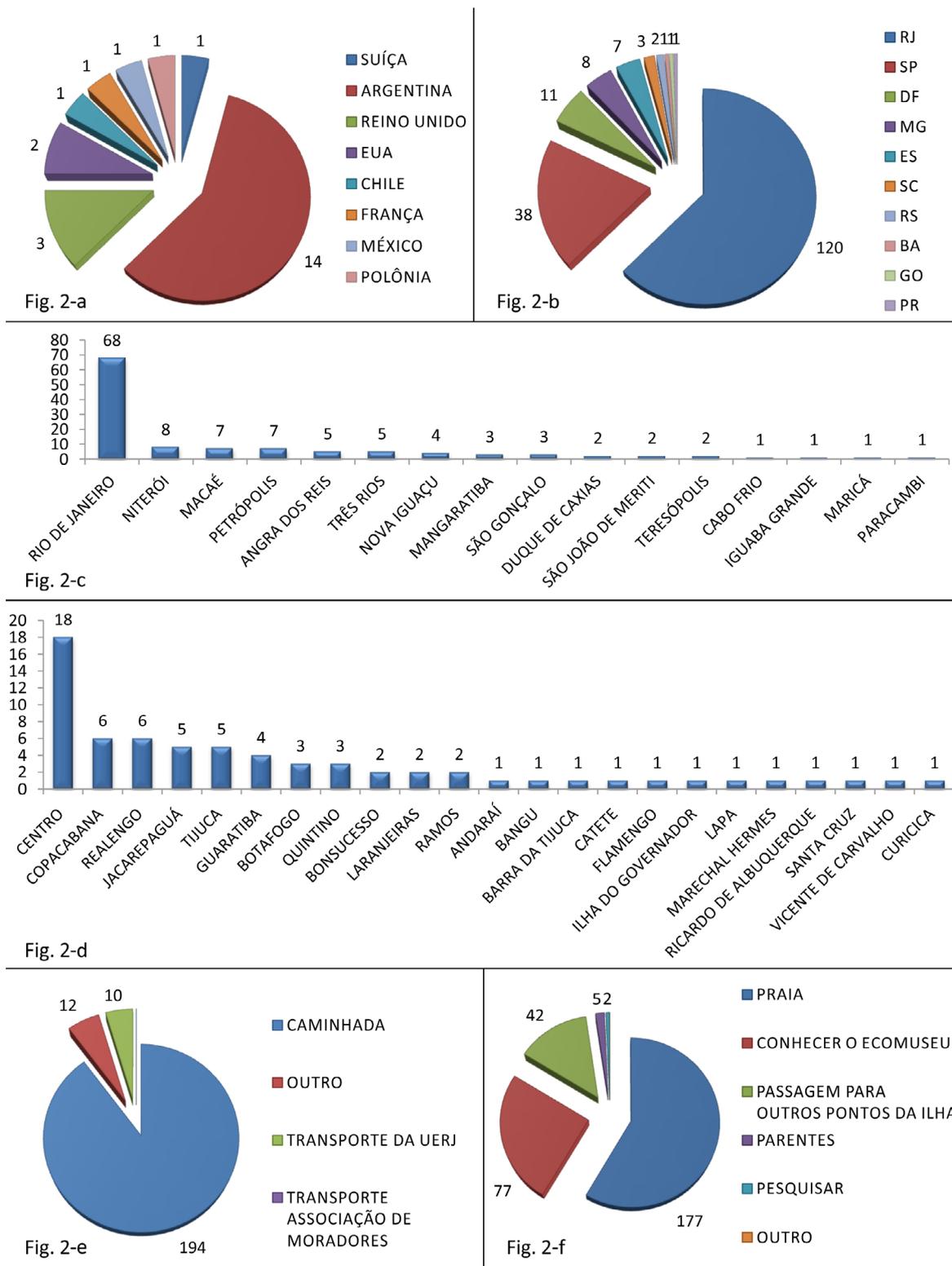


Figura 2. Perfil dos visitantes da exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios.

Legenda: **a)** Número de visitantes estrangeiros por País; **b)** Número de visitantes por estado e Distrito Federal; **c)** Número de visitantes por municípios do estado do Rio de Janeiro; **d)** Número de visitantes por bairro da cidade do Rio de Janeiro; **e)** Número de visitantes por meio de transporte utilizado para acessar à Vila Dois Rios; **f)** Número de visitantes por fator motivador para a visitação da Vila Dois Rios.

Conhecimento quanto à área, meio de transporte e motivação para visitar

A maior parte dos entrevistados (89,8%) chegou à Vila Dois Rios por caminhada. Os demais chegaram de bicicleta (5,5%) ou pelo transporte oficial da UERJ (4,6%), como pode ser visto na Figura 2e.

A maior parte dos entrevistados (74%) respondeu ser a primeira visita ao local, enquanto os demais (25,9%) já haviam estado ali uma ou mais vezes. A maioria dos entrevistados (66,6%) tinha conhecimento de que a Vila Dois Rios está localizada em uma Unidade de Conservação, no PEIG. No entanto, cerca de um terço dos entrevistados (33,3%) não sabiam desta informação. Foi perguntado, em seguida, se os visitantes sabiam que Vila Dois Rios está em uma Zona Histórico-Cultural e a maioria (79,1%) dos entrevistados estavam cientes, enquanto uma minoria (20,8%) desconhecia a informação. Quanto à ciência que Vila Dois Rios é administrada pela UERJ em conjunto com o PEIG, mais da metade dos entrevistados (51,8%) não sabia dessa informação, enquanto os demais sabiam (48,1%).

O principal atrativo indicado pelos turistas como fator motivador para visitar Vila Dois Rios foi a praia (81,9%), seguido de visitar o Ecomuseu Ilha Grande (35,6%) e como passagem para a Praia da Parnaioca ou outro local da Ilha Grande (20,3%). Como visto na Figura 2f, outros motivos ainda foram citados, como lazer (4,6%), trabalho de campo de disciplina de curso de graduação (3,7%), visitar familiares que residem em Vila Dois Rios (2,3%), pesquisa científica (0,9%), trilha (1,3%) e atividade física (0,9%). Cabe destacar que muitos visitantes responderam mais de um motivo para a visita da área. Os atrativos praia e visitar o ECOMIG foram em conjunto mencionados por cerca de 30% dos entrevistados.

Conhecimento quanto às plantas exóticas e seus impactos

Sobre o conceito plantas exóticas, 53,2% dos entrevistados desconheciam o que são espécies exóticas e os demais (46,7%) afirmaram conhecer o termo. Vale destacar que embora alguns visitantes tenham confirmado conhecer o conceito, os mesmos o definiam de forma equivocada e, por isso, tiveram suas respostas computadas como negativas. Da mesma forma, 54,1% desconheciam as possíveis interferências de espécies exóticas nos ecossistemas naturais, 45,3% conheciam e uma pessoa não respondeu (0,4%). Mesmo desconhecendo o termo e os possíveis impactos ambientais, após a explicação dos entrevistadores sobre o tema, a maior parte dos visitantes (90,7%) respondeu que considera importante o conhecimento sobre as plantas exóticas e seus impactos, sendo pequeno o número de discordantes (7,8%) e três pessoas não responderam (1,3%).

Conhecimento quanto à exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios

A maioria dos entrevistados (87,5%) respondeu não conhecer, enquanto os demais afirmaram que já conheciam a exposição (12,5%). Dentre os integrantes do último grupo, a maior parte (92,5%) obteve conhecimento sobre o Circuito no dia da entrevista e dois deles sabiam há mais tempo. Todos os entrevistados que conheciam a exposição mencionaram ter tido ciência sobre o Circuito ao passarem em frente das placas informativas distribuídas na Vila Dois Rios.

Discussão

Os circuitos turísticos apresentam diversas potencialidades, por possibilitarem a organização do território, perfazendo uma coerência lógica e orientada para um objetivo específico, além de permitirem a divulgação do patrimônio de forma dinâmica e complementar²⁹. No âmbito do Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, que aborda o tema plantas exóticas e seus impactos, com aspectos histórico-culturais, o objetivo é, além de informar, desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre essa temática nos visitantes da Vila Dois Rios.

De acordo com os resultados, os visitantes da Vila Dois Rios são, majoritariamente, adultos entre 25 e 49 anos e sem predominância de gênero. Este resultado é compatível ao relatado na literatura para turistas adeptos de trilhas e ecoturismo, que tendem a ter uma faixa etária mais jovem^{8,30,31,32,33,34}. Na Ilha Grande não existem veículos terrestres disponíveis para o transporte de turistas, apenas carros institucionais, como da polícia militar, do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e da UERJ. Os turistas se locomovem a pé, de bicicleta ou por transporte marítimo. Neste estudo, cerca de 90% dos visitantes chegaram a Vila Dois Rios por meio de caminhada. Embora a opção de acesso à Vila Dois Rios por meio da estrada Abraão-Dois Rios ofereça uma situação mais confortável que a de trilhas, o longo percurso de cerca de 11 Km, com trechos declivosos, dificulta o acesso de determinados grupos de visitantes. Isso pode ter contribuído para a menor quantidade de crianças e pessoas com mais de 50 anos entre os entrevistados. A ausência de um cais na praia de Dois Rios dificulta o desembarque dos turistas e torna o transporte marítimo uma opção menos utilizada.

Estudos sobre o perfil de turistas de outras Unidades de Conservação apontam que os visitantes são majoritariamente brasileiros e, geralmente, residentes nas mesmas cidades ou na região onde a área protegida está localizada^{25,30,32,35}. Os resultados do presente estudo indicam um público mais diversificado. Além de um percentual considerável de turistas estrangeiros (11%), dentre os visitantes brasileiros, cerca de 33% eram de outros estados. Rio de Janeiro (62,5%) e São Paulo (19,8%) foram os estados com maior número de visitantes e somados, correspondem a cerca de 82% dos visitantes brasileiros. A localização da Ilha Grande, situada entre os dois maiores centros urbanos brasileiros - Rio de Janeiro e São Paulo, favorece o fluxo de turistas desses estados na região^{18,36}. Dentre os municípios do estado do Rio de Janeiro mencionados, a cidade do Rio de Janeiro foi a procedência do maior percentual de visitantes (56,7%), mesmo estando distante mais de 100 Km da Ilha Grande, enquanto de Angra dos Reis, município onde a Ilha Grande está localizada, foram cerca de 4,2% dos visitantes.

Cabe destacar que o período em que as entrevistas foram realizadas contemplou um feriado nacional, o que pode ter influenciado na maior quantidade de turistas brasileiros (89%). Novos estudos de público devem ser realizados em outras épocas para avaliar melhor a questão da nacionalidade dos turistas que visitam a Vila Dois Rios.

Neste estudo, foi constatado que uma grande parcela dos entrevistados estava visitando a área pela primeira vez. Este perfil também foi observado em outras áreas de proteção ambiental brasileiras^{30,32,33,35} e é um reflexo da importância e ascensão do ecoturismo no Brasil, que adquiriu destaque não apenas na indústria do turismo, mas também no âmbito científico.¹ Assim como apontado neste estudo, a realização de atividades voltadas ao ensino e pesquisa científica têm sido mencionadas como fator motivador para a visita dessas áreas, embora o lazer e o contato com a natureza sejam os principais motivos para visita de Unidades de Conservação^{30,31,37}.

A existência do Ecomuseu Ilha Grande em Vila Dois Rios torna a área, cada vez mais atrativa para turistas que buscam o ecoturismo aliado ao elemento educacional, a fim de superar a apreciação meramente contemplativa dos ambientes naturais³⁸. Isso pode ser visto, no presente estudo, no elevado número de turistas que estavam visitando Vila Dois Rios pela primeira vez (74%), no número de visitantes que mencionaram ter a praia e o programa educativo e cultural do Ecomuseu Ilha Grande como motivação (30%) e no número de visitantes que mencionaram o ECOMIG como a única motivação da visita (5,5%). O ECOMIG desenvolve atividades como artesanato de materiais recicláveis, limpeza da praia e exposições do acervo histórico, sociocultural e biológico, para um público diverso, que envolve moradores, turistas e estudantes^{18,36,39}.

Trilhas e outras atividades desenvolvidas em Unidades de Conservação representam uma importante ferramenta de educação ambiental não formal, para a sensibilização dos visitantes aos problemas ambientais e à conservação desses espaços^{32,33,40}. No caso do Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios, o enfoque está na divulgação sobre as plantas exóticas e seus impactos causados na Ilha Grande, visando a conscientização e conservação dos ecossistemas naturais. A educação ambiental não é apenas uma educação informativa, mas processual e, como tal, visa transformações de comportamento, de visão crítica e construção de valores éticos que contribuam para a conservação ambiental⁴⁰.

A busca por destinos que aliem ecoturismo a outras áreas do saber, a visitação prévia feita por cerca de 26% dos entrevistados, onde estes puderam obter essas informações e a própria sinalização encontrada ao longo de trilhas do PEIG podem explicar o bom conhecimento dos entrevistados sobre a localização da Vila Dois Rios na Zona Histórico-Cultural de uma Unidade de Conservação. A utilização de placas informativas em unidades de conservação é uma estratégia interessante para a mudança de percepção do visitante, principalmente em locais com público muito heterogêneo⁴¹. A implantação da Zona Histórico-Cultural Vila Dois Rios teve por objetivo a preservação dos sítios históricos ou arqueológicos, contribuindo, assim, para a memória histórica da Ilha Grande, em harmonia com o meio ambiente¹¹.

O desconhecimento de 52,8% dos visitantes sobre a gestão da UERJ evidencia que a divulgação desta informação, bem como, da importância da UERJ na região precisa ser melhorada. Desde 1994, além de gestão da área, a UERJ vem desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão e o conhecimento gerado representa um extenso inventário sobre a diversidade biológica, geológica, climática, histórica, cultural e social da região.^{17,42,43} Em 2019, iniciativas do Ecomuseu Ilha Grande, como a instalação de placas informativas em Vila Dois Rios e o treinamento da equipe de apoio dos espaços expositivos do Ecomuseu Ilha Grande, visaram melhorar a divulgação dessas informações aos turistas. Entretanto, como neste estudo os visitantes foram entrevistados na entrada da Vila, estas ações não influenciaram na resposta dos entrevistados. É possível, ainda, que a localização da Vila Dois Rios dentro dos limites do PEIG e o compartilhamento da gestão da área entre UERJ e PEIG, também dificulte a compreensão dos visitantes sobre essa questão.

Menos da metade dos entrevistados disseram conhecer o que são plantas exóticas. A falta de conhecimento prévio e/ou conceituação equivocada para plantas exóticas tem sido relatadas em estudos com diversificados públicos^{44,45} e foi a principal motivação para a criação da exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios. Este resultado reforça a importância e necessidade de divulgar informações relativas às plantas exóticas para os mais diferentes segmentos da sociedade e destaca o potencial da exposição, como ferramenta de informação, reflexão e conscientização para os visitantes.

Espécies exóticas são aquelas que estão ocorrendo fora de sua área de distribuição natural, podendo ser classificadas como invasoras quando a sua introdução e/ou dispersão ameaçam a diversidade biológica⁴⁶. Espécies exóticas invasoras não só causam impactos e ameaçam ecossistemas ou outras espécies, mas também trazem prejuízos à economia, afetam a saúde humana e valores culturais tradicionais⁴⁷. Áreas de proteção ambiental, como é o caso de Vila Dois Rios que está localizada dentro do Parque Estadual da Ilha Grande, representam estratégias globais de conservação da diversidade biológica. Embora sejam áreas com a intenção de se obter o mais alto nível de proteção, ainda assim são suscetíveis a mudanças antropogênicas⁴⁸. A entrada de plantas exóticas em áreas de proteção ambiental é comumente relacionada ao movimento e densidade de humanos ou fruto de suas atividades^{48,49,50}. A maioria das ilhas já sofreram inúmeras introduções de espécies exóticas desde a colonização humana, levando a sérias consequências aos seus ecossistemas naturais, como a introdução de novos patógenos e o estabelecimento de uma competição por polinizadores, levando ao colapso muitas espécies nativas.^{51,52,53} Sendo assim, a divulgação de informações e conscientização dos impactos causados pelas plantas exóticas é fundamental para evitar que novas introduções ocorram, bem como para que as comunidades locais entendam a importância das ações de manejo dessas espécies exóticas na Ilha Grande.

Em relação ao desconhecimento sobre o Circuito por 87,5% dos entrevistados, é importante ressaltar que a inauguração da sinalização do Circuito ocorreu apenas cinco meses antes deste estudo de público, um tempo relativamente curto e isso pode explicar o resultado encontrado. Dos 160 entrevistados que estavam visitando Ilha Grande pela primeira vez, 12,5% (20) sabiam do circuito e dos 56 entrevistados que já haviam estado na Ilha Grande outras vezes, o mesmo percentual de 12,5% (7) tinha conhecimento do circuito. O baixo valor e mesmo percentual entre os reincidentes e os que estavam visitando pela primeira vez, indicam a necessidade de tornar o circuito mais atrativo ao olhar humano, para que as placas sejam mais notadas pelos visitantes e divulgar a exposição em outros canais, além da divulgação local.

Conclusões

Este é o primeiro estudo de público da exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios e revelou características dos visitantes que fazem refletir sobre como o conhecimento científico é recebido pela sociedade e sobre as possibilidades de tornar esse conhecimento mais acessível à população em geral. A iniciativa de uma exposição em forma de circuito turístico funciona como uma ponte entre as questões ambientais acerca das plantas exóticas e os visitantes da Vila Dois Rios, promovendo um outro olhar sobre esse grave problema ambiental. Vale ressaltar a urgência dessa conscientização, visto a falta de familiaridade dos visitantes sobre as plantas exóticas e seus impactos. Dessa forma, os resultados indicam que o Circuito tem potencial como ferramenta informativa e educativa, por se tratar de uma exposição aberta ao público, que pode ser visitada em qualquer dia e horário de forma gratuita e de linguagem acessível sobre a temática abordada, mas que a sua divulgação precisa ser realizada de modo mais abrangente e seu potencial acompanhado em novos estudos sobre as percepções do público.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos visitantes anônimos que participaram das entrevistas; ao ECOMIG, ao CEADS e ao PEIG pelo apoio e infraestrutura; à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo auxílio financeiro N° E-26/010.000568/2015 e a Rodrigo Ashton pelo auxílio com as imagens.

Contribuições individuais de cada autor

N.S.M.: análise de dados e redação do texto. W.S.C.: coleta de dados e colaboração na redação do texto. P.R.A.R e R.M.P.: coleta e compilação dos dados. M.S.T., M.F.C. e R.C.C.R.: coleta de dados e revisão do texto. C.YG.M.: coleta e análise de dados e elaboração de gráficos e estatística descritiva. C.H.C.: concepção do estudo, aquisição de financiamento, coleta e análise de dados, redação do texto e supervisão do estudo

Referências

1. LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. **Boletim Técnico do Senac**, v.30, n.1, p. 38-45, 2018.
2. UNWTO - World Tourism Organization. **Tourism in Small Island Developing States (SIDS): Building a more sustainable future for the people of Islands**. Madrid: UNWTO, 2014.
3. BASTOS, M. P.; MANÃO, C. Y. G.; CALLADO, C. H.; CESAR, R.; VIANNA FILHO, M. D. M.; CORREA DA SILVA, M. D. Desenvolvimento de ações de pesquisa e educação ambiental: subsídios a preservação e ao ordenamento costeiro da Costa Verde do estado do Rio de Janeiro. **Semioses**, v.12, n. 3., p. 1-13, 2018. <https://sagaweb.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/101/38>
4. INEA - Instituto Estadual do Ambiente. **Produto III - Levantamento das informações, sistematização e análise crítica da situação atual das atividades turísticas**. Rio de Janeiro, 2012.
5. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Paraty and Ilha Grande - Culture and Biodiversity. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/1308/>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.
6. SANTIAGO, A. M. A.; GUIMARÃES, C.; NOGUEIRA, I.; SANTOS, M. S.; SANT'ANNA, T. História da Ilha Grande e patrimônio cultural material e imaterial. In: BASTOS, M. P.; CALLADO, C. H. (Orgs.) **O Ambiente da Ilha Grande**. Rio de Janeiro: EDUERJ, v.1, 2009. p. 299-369.
7. ALMEIDA, G. R.; LIMA, R. G. Ecomuseu Ilha Grande: ecologia de saberes. In: II Encuentro de Museos Universitarios del Mercosur; I Encuentro de Museos Universitarios de Iberoamérica, Santa Fé (Argentina). **Anais del XI Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria - Ponencias Completas**. Santa Fé (Argentina): UNL, 2011, v.1, p. 1-17.
8. PEREIRA, R. C. S. **Atividade turística nas praias de Dois Rios e Parnaioca, na Ilha Grande, Angra dos Reis/RJ: as visões do morador e do turista**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo). Niterói: UFF, 2014.

9. WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2001.
10. PRADO, R. M. As espécies exóticas somos nós: reflexão a propósito do ecoturismo na Ilha Grande. **Horizontes antropológicos**, v.9, n.20, p. 205-224, 2003.
11. INEA - Instituto Estadual do Ambiente. **Parque Estadual da Ilha Grande: plano de manejo. Fase 2 - resumo executivo**. Rio de Janeiro, 2013.
12. CADEI, M. S.; PEREIRA, J. B. M.; MOURA, N. C. Educação Ambiental. In: BASTOS, M. P.; CALLADO, C. H. (Orgs.) **O Ambiente da Ilha Grande**. 1ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, v.1, p. 91-162, 2009.
13. BASTOS, M.; PRADO, R. M.; SANTIAGO, A. M. A.; BIRMAN, P.; CADEI, M. S.; CATÃO, H.; MENDONÇA, T.; BAKKER, A.; FERRAREZ, A.; GILAYN, H.; MENDONÇA, M.; WIEDEMANN, M.; ZANATTA, R.; PEREIRA, V.; CRUZ, A.; ROSEIRO, T.; ARAÚJO, A. Estrutura Econômica e Organização Sócio-Cultural e Política. In: BASTOS, M. P.; CALLADO, C. H. (Orgs.) **O Ambiente da Ilha Grande**. 1ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, v.1, 2009.
14. OLIVEIRA, R. R. O rastro do homem na floresta: sustentabilidade e funcionalidade da mata atlântica sob manejo caíçara. Tese (Doutorado em Geografia). Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
15. OLIVEIRA, R. R. Ação antrópica e resultantes sobre a estrutura e composição da Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. **Rodriguésia**, v.53, n.82, p. 33-58, 2002.
16. TENÓRIO, M. C. Povoamento pré-histórico da Ilha Grande. In: PRADO, R.M. (org.) **Ilha Grande: do sambaqui ao turismo**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. p. 1-16.
17. CALLADO, C. H.; MOREIRA, N. S.; CASTILHORI, M. F.; REIS, R. C. C.; MANÃO, C. YG. Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande no patrimônio cultural e de biodiversidade da Unesco. **Paubrasília**, v.3, n.1, p. 46-54, 2020.
18. LIMA, R. G.; CALLADO, C. H.; FARIA, G.; ALEVATO, G. M.; ALMEIDA, G. R.; PEREIRA, J. W.; PEREIRA, M. B.; ROSSO, T. C. A.; CASTRO, W. C. As especificidades dos ambientes insulares: meio ambiente e cultura - Estudo de caso do Ecomuseu Ilha Grande - UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, v.1, n.15, p. 11-18, 2010.
19. VALENÇA, V.; ROZENTINO, G. Ecomuseu Ilha Grande: musealização e construção coletiva. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.59, n.15, 77-102, 2020.
20. CALLADO, C. H.; MANÃO, C. Y. G.; MOREIRA, N. S.; CASTILHORI, M. F.; VIANNA FILHO, M. D. M.; REIS, R. C. C.; VALENÇA, V. R. Aleias do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande: um registro da história botânica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Interagir: pensando a extensão**, n.28, p. 29-40, 2019.
21. ALMEIDA, A. M. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v.5, p. 325-334, 1995.
22. DESVALLÉES, A.; MAIRESSE F. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p.
23. COSTA, L. F. O estatuto científico da Museologia e sua relação com o Turismo pelos estudos de público de museus. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v.8, n.4, p. 69-95, 2018.

24. CAZELLI, S.; VALENTE, M. E. V. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. **Revista Docência e Cibercultura**, v.3, n.2, p. 18-40, 2019.
25. ALVAREZ, M. M. H.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C.; ALBACH, V. M. O perfil do visitante do Parque Nacional de São Joaquim (SC): breves considerações. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, v.6, n.3, p. 82-94, 2019.
26. OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v.2, n.3, p. 12-13, 2008.
27. FRASER, M.T.D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v.14, n.28, p. 139-152, 2004.
28. SILVESTRE, A. L. **Análise de dados e estatística descritiva**. São Paulo: Escolar Editora, 2007.
29. SIMAS, H. M. B. S. Planejamento de circuitos temáticos: quando o Deus Endovélico se cruza com São Tiago. Dissertação (Mestrado em Turismo). Estoril (Portugal): ESHTe, 2015.
30. SOUZA, P. C.; MARTOS, H. L. Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma Unidade de Conservação de uso sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó-SP. **Revista Árvore**, v.32, n.1, p. 91-100, 2008.
31. KOGA, E. S.; OLIVEIRA, A. C.; OLIVEIRA, C. S. Perfil dos visitantes nos Parques Estaduais de São Paulo: estudo do Programa Trilhas de São Paulo. Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.4, n.4, p.554, 2011.
32. CAMPOS, R. F.; VASCONCELOS, F. C. W.; FÉLIX, L. A. G. A importância da caracterização dos visitantes nas ações de ecoturismo e educação ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG. **Revista Turismo em Análise**, v.22, n.2, p.397, 2011.
33. SILVA, A. O.; VALLEJO, L. R. A Trilha do Peito do Pombo e o perfil dos visitantes na área de Proteção Ambiental (APA) do Sana – Macaé/RJ. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, v.7, n.11, p. 15-28, 2019.
34. NEVES, C. R. F.; COSTA, V. C. Avaliação Preliminar de Risco (APR) em atividades ecoturísticas na trilha do Pico da Tijuca, Parque Nacional da Tijuca (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.12, n.5, p. 685-701, 2020.
35. MALTA, R. R.; COSTA, N. M. C. Gestão do uso público em Unidade de Conservação: a visita no Parque Nacional da Tijuca-RJ. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.2, n.3, p. 273-294, 2009.
36. MIRANDA, V. B. S.; ROSSO, T. C. A. Ecomuseu Ilha Grande: uma unidade que congrega ambiente e cultura. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.5, n.1, p. 41-48, 2015.
37. ROCHA, M.; PIN, J. R. O.; GOÉS, Y. C. B.; RODRIGUES, L. A. O potencial das trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização ambiental: o caso do Parque Nacional da Tijuca. **e-Mosaicos**, v.6, n.12, p. 81-96, 2017.
38. FREIRE, P. M. O.; ALMEIDA, F. A. B. Ecoturismo, educação ambiental crítica e formação de sujeitos ecológicos: convergências e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.11, n.4, p. 561-587, 2019.

39. ALMEIDA, G. R.; VALENÇA, V. R. Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidade. In: 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil, 2019, Recife. **Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil**. Recife Brasil): ANPUH, 2019.
40. SOUZA, M. C. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. **Revbea**, v.9, n.2, p. 239-253, 2014.
41. OLIVEIRA, P. C. A.; BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Os painéis interpretativos como recurso para a valorização e a divulgação dos geossítios do Parque Estadual do Pau Furado, Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, v.29, n.3, p. 397-408, 2017.
42. BASTOS, M. P.; CALLADO, C. H. (Orgs.) **O Ambiente da Ilha Grande**. 1ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, v.1, p. 91-162, 2009.
43. CALLADO, C. H.; BASTOS, M.; MANAO, C. Y. G.; ALBARELLO, N. CEADS: um centro de pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e sua contribuição para a melhoria das condições humanas e ambientais. **Interagir (UERJ)**, v.1, p. 26-37, 2018.
44. PROENÇA, M. S.; DAL-FARRA, R. A.; OSLAJ, E. U. Espécies Nativas e Exóticas no Ensino de Ciências: uma Avaliação do Conhecimento dos Estudantes do Ensino Fundamental. **Contexto & Educação**, v.32, n.103, p. 213-247, 2017.
45. FRANCISCO, R. A. Percepção e conscientização do público sobre espécies exóticas invasoras no Parque João Paulo II, Curitiba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Curitiba: UFPR. 2016.
46. CONABIO - Comissão Nacional da Biodiversidade. Resolução n.07, de 29 de maio de 2018. Dispõe sobre a Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras, 112. ed. Diário Oficial da União, p. 69-69, maio. 2018. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/Conabio/Documentos/Resolucao_06_03set2013.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.
47. DECHOUM, M. S.; CARPANEZZI, O. B.; ZILLER, S. R. Espécies exóticas invasoras: o que são, quem são e o que fazer? In: B. R. C. ALVIM; O. M. W. MILANI; T. V. R. CARVALHO. (Org.). **Revista Educação Ambiental na Escola**. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2010.
48. SPEAR, D.; FOXCROFT, L. C.; BEZUIDENHOUT, H.; MCGEOCH, M. A. Human population density explains alien species richness in protected areas. **Biological Conservation**, v.159, p. 137-147, 2013.
49. PYŠEK, P.; BACHER, S.; CHYTRÝ, M.; JAROŠÍK, V.; WILD, J.; CELESTI-GRAPOW, L.; GASSÓ, N.; KENIS, M.; LAMBTON, W. P.; NENTWIG, W.; PERGL, J.; ROQUES, A.; SÁDLO, J.; SOLARZ, W.; VILÀ, M.; HULME, P. E. Contrasting patterns in the invasions of European terrestrial and freshwater habitats by alien plants, insects and vertebrates. **Global Ecology and Biogeography**, 19, p.317-331, 2010.
50. BLACKBURN, T. M.; DELEAN, S.; PYŠEK, P.; CASSEY, P. On the island biogeography of aliens: a global analysis of the richness of plant and bird species on oceanic islands. **Global Ecology and Biogeography**, v.25, n.7, p. 859-868, 2016.

51. KUEFFER, C.; DAEHLER, C. C.; TORRES-SANTANA, C. W.; LAVERGNE, C.; MEYER, J-Y. OTTO; SILVA, L. A global comparison of plant invasions on oceanic islands. **Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics**, v.12, n.2, p. 145-161, 2010.
52. KAISER-BUNBURY, C. N.; VALENTIN, T.; MOUGAL, J.; MATATIKEN, D.; GHAZOUL, J. The tolerance of island plant-pollinator networks to alien plants. **Journal of Ecology**, 99, p.202-213, 2011.
53. KEPPEL, G.; MORRISON, C.; MEYER, J-Y; BOEHMER, H. J. Isolated and vulnerable: the history and future of Pacific Island terrestrial biodiversity. **Pacific Conservation Biology**, v.20, n.2, p. 136-145, 2014.

Anexo



1º Estudo de Público da Exposição Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios Roteiro para a entrevista semiestruturada



Data: _____ Hora: _____ Entrevistador _____

() ♂ () ♀, () até 24 anos - jovens () 25 a 49 anos - adultos () mais de 50 anos -seniores
(só marcar, não precisa perguntar).

1. Procedência. Rio de Janeiro (Município/ Bairro):

Outro Estado:

Outro País: _____

2. De que maneira chegou à Vila Dois Rios? () caminhada () barco () transporte da UERJ
() transporte da Associação de Moradores () Outro:

3. Qual(is) o(s) principal (is) motivo(s) desta visita? () praia () parentes () passagem para
outros pontos da Ilha () conhecer o Ecomuseu Ilha Grande () pesquisar / estudar algum
tema. Qual? _____ () Outro. Qual?

4. É a primeira vez que você visita a Vila Dois Rios? () Sim () Não. Informe o número de
visitas (sem contar com a visita de hoje): _____ visita(s).

5. Você sabe que a Vila Dois Rios é uma zona histórica? () Sim () Não. Que estamos
dentro de uma Unidade de Conservação, o Parque Estadual da Ilha Grande? () Sim () Não,
e que a área é administrada por uma Universidade, a UERJ - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro? () Sim () Não.

6. Você sabe o que são plantas exóticas () Sim () Não. Sabe que elas causam impactos
sobre os ambientes naturais? () Sim () Não. Você acha que é importante conhecer quem
são as plantas exóticas e seus problemas para o ambiente? () Sim () Não.

7. Você sabe da existência do Circuito Plantas Exóticas da Vila Dois Rios? () Não () Sim.
Desde quando? () hoje () menos de 1 semana () menos de 1 mês () menos de 6 meses.
Se sim, vá para o item 8, se não, vá para o item 9.

8. Como ficou sabendo a respeito desta exposição/circuito? () passando em frente às
placas () com o guia turístico () por recomendação de amigos () por recomendação de
professores () por recomendação de familiares () pela Internet (). Qual fonte de Internet?
_____ outra fonte: _____ qual?

9. Você gostaria de conhecer quem são as plantas nativas da Ilha Grande? () Sim ()
Não. Se sim, visite também o Parque Botânico no pátio do extinto presídio, aberto de terça a
domingo.

10. Você gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário?